

CIDADANIA PLANETÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS DO ESTADO DO CEARÁ

Ana Claudia Farias Gomes, (URCA), acfariasgomes@gmail.com, Brena Samyly Sampaio de Paula, (UFC), samylydepaula@gmail.com, Nery Lourdes Braz de Sousa, (UECE), nerybrazep@gmail.com.

RESUMO

O presente artigo busca compreender como as aulas de *Saúde Ecológica e Saúde Comunitária*, desenvolvidas na Unidade Curricular Projeto de Vida constante da base diversificada das Escolas Estaduais de Educação Profissional- EEEPs contribuem para o processo de construção da cidadania numa perspectiva holística e cósmica. Para tanto, Morin (2011) e Moraes (2016) referenciaram o estudo. A metodologia partiu da análise dos Planos de Aula de 2ª série da referida disciplina, integrante do material de apoio pedagógico e de documentos produzidos pelo Instituto Aliança, tomando como referência maior a obra “Os sete saberes da educação do futuro” de Edgar Morin (2011). Os planos de aula analisados trabalham o futuro a partir de uma metodologia de aprendizagem que se traduz em construção, pelos estudantes, de seus projetos de vida e de carreira, consubstanciados em portfólios elaborados e organizados cumulativamente durante todo o ano letivo. São também trabalhados não só os conteúdos e habilidades cognitivas, mas também enfatizada a abertura para novos saberes e o desenvolvimento das competências socioemocionais. Dessa forma, verificou-se que, através das aulas de Saúde Ecológica e Saúde Comunitária, é possível disseminar, nos estudantes, uma consciência e um fazer na perspectiva da educação planetária.

Palavras-Chave: Cidadania Planetária, Educação Profissional, Projeto de Vida, Saúde Ecológica, Saúde Comunitária.

INTRODUÇÃO

O tema Cidadania Planetária vem se afirmando na sociedade contemporânea a partir das contribuições do pensador francês Edgar Morin e dos disseminadores de suas ideias. Falar em cidadania, imediatamente remonta aos direitos e deveres do cidadão que habita a *Pólis*. Para Moraes (2016) esse conceito diz respeito à promoção de condições mínimas de justiça e do sentimento comunitário. A partir do conceito de cidadania, a mesma autora discorre sobre o termo cidadania planetária, que emerge de um contexto em que todos os indivíduos, independente da nacionalidade e do contexto em que estão inseridos, fazem parte de um mesmo planeta, que requer cuidados e que necessita ser valorizado e amado.

Nesse contexto, nasce o conceito de cidadão do mundo, de cidadania planetária, que vem sendo construído pela sociedade civil de todos os países. Em Morin (2011) encontra-se o contexto que significa que os desenvolvimentos próprios de nosso século e de nossa era planetária nos confrontam, inevitavelmente e com mais e mais frequência, com os desafios da complexidade.

Vivemos em um período em que as instituições, crenças, convicções, tudo muda antes de se solidificar em costumes, hábitos e verdades. Nesse sentido, Bauman (1927) destaca que, as maiores ameaças para a existência da humanidade eram óbvias, concretas, e que era do conhecimento de todos o que era necessário para neutralizá-las.

Contudo, nos dias atuais, os riscos são outros, instáveis e abstratos, como por exemplo: não podemos ver, ouvir ou tocar as condições climáticas que, gradativamente, estão se deteriorando, bem como “os níveis de radiação e poluição, a diminuição das matérias-primas, fontes de energia não- renováveis e os processos de globalização estão sem controle”.

A globalização trouxe enorme avanços, sobretudo na área tecnológica, que conectou cada pessoa numa rede mundial de comunicação. Assim, é possível considerar que a tecnologia tem importância inestimável, nesse processo, justamente pelo fato de que, como nunca na história da humanidade, as tecnologias de informação agora são também utilizadas pelas massas.

Tal fato favorece, nos dias atuais, pensar uma cidadania global partindo do fortalecimento da Cidadania local, de cunho comunitário. É transformando a realidade local, que cada comunidade alcançará a mudança estrutural necessária para conquistar, verdadeiramente, uma melhor qualidade de vida.

Ao direcionar o olhar para o processo de globalização, Antunes (2002) ao citar Milton Santos (2000) reporta que vivemos em três mundos que se apresentam contidos em um só, são eles, o mundo como “fábula”, como “perversidade” e como uma “outra globalização”. Na primeira perspectiva, predomina um discurso que tenta nos convencer de que o mundo vem-se tornando uma grande comunidade, que tem à sua disposição recursos necessários para o crescimento econômico ilimitado, podendo assim, proporcionar uma vida melhor para toda a humanidade.

No entanto, a autora ressalta que essa “fábula” nada mais é do que uma fábrica de perversidade, responsável pela produção “do desemprego estrutural, do aumento da pobreza, da concentração cada vez maior da riqueza, do individualismo, da

competitividade e da imposição do mesmo padrão cultural em escala planetária”. (ANTUNES, 2002, p. 23).

No que se refere a “outra globalização”, também nomeada de Planetarização, diz respeito a criação de uma mesma esfera humana, consciência e construção de um planeta como uma única comunidade, promovendo assim a cidadania planetária.

A Planetarização significa, então,

Romper as barreiras da produção e reprodução da desigualdade entre as nações, entre homens e mulheres, que estão fundamentadas nas relações de dominação de classe, nas questões étnicas, raciais, culturais, de gênero, etc.”. (ANTUNES, 2002, p. 24).

Trazendo essa discussão para o contexto da educação, surgem muitos questionamentos: Como ler o mundo na perspectiva da cidadania planetária? Como ler o mundo na perspectiva do sonho da tal planetarização, da constituição de um planeta habitado por uma única comunidade? Como formar nossos estudantes para a cidadania planetária, conscientizando-os de que somos cidadãos do mundo, do planeta, e não apenas do bairro, da cidade, do Estado e do país em que vivemos? Como formar as juventudes para a cidadania que considera o local como ponto de partida e o global como ponto de chegada?

Diante do exposto, Morin (2011), destaca que a mente humana tem como qualidade fundamental a aptidão para contextualizar e integrar, e não para atrofiar. Assim, o espaço escolar deve ser ocupado por uma prática educacional embasada no exercício da cidadania que possibilite o desenvolvimento do pensamento crítico e participativo.

Nessa perspectiva, Moraes alerta que:

Quebrar a fragmentação entre disciplinas tem sido um grande desafio do nosso sistema educacional. É urgente permitir a interdisciplinaridade, possibilitando o diálogo entre todas as disciplinas, buscando caminhos para que os conhecimentos ministrados diariamente pelos professores se encontrem e assim ganhem significados na vida do estudante. (MORAES, 2010, p. 09)

Pensando em uma educação voltada para a integralidade do ser, as autoras deste estudo reportam-se novamente a Morin (2003, p. 24) ao se referir ao termo “cabeça bem-feita”, que é aquela apta a organizar os conhecimentos e, com isso, evitar sua acumulação estéril”.

A leitura do mundo nos mostra que hoje o planeta está em perigo. A lógica do mercado, do capital, que oprime, segrega e exclui seres humanos da vida com dignidade, contribui para que também essa ameaça se aplique sobre o planeta Terra. Por

isso necessita-se de uma pedagogia da sustentabilidade que reafirme os valores da ética global, da integridade ambiental e da justiça econômica e social.

Diante do exposto, a seguir serão apresentadas as discussões e fundamentações desenvolvidas no decorrer do estudo.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC) em parceria com o Instituto Aliança¹ inseriu na parte diversificada do currículo das Escolas Estaduais de Educação Profissional²(EEEPs) as Unidades Curriculares Projeto de Vida e Mundo do Trabalho. A proposta metodológica do Instituto Aliança volta-se para a implementação das unidades Curriculares Projeto de Vida e Mundo do Trabalho nessas escolas, objetivando assegurar uma estreita integração do itinerário formal com o desenvolvimento das competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas do estudante e instrumentalizá-los para a construção gradativa de seus projetos de vida e de carreira e o exercício do protagonismo juvenil.

O presente estudo buscou compreender como as aulas de *Saúde Ecológica*, desenvolvidas em Projeto de Vida impactam no cotidiano escolar e na promoção do processo de planetarização, referenciado, especialmente em Morin (2011) e Moraes (2016). Foram analisados os Planos de Aula de 2ª série da referida disciplina e o material de apoio pedagógico: Cadernos do professor e Cadernos do estudante da 2ª série e publicações produzidas pelo Instituto Aliança.

A unidade curricular Projeto de Vida tem como essência a reflexão e elaboração do projeto de vida, estimulando a identificação das oportunidades e de escolhas assertivas com vistas ao futuro. O conceito de saúdes é trabalhado em todas as séries do ensino médio, através de atividades vivenciais, corporais e práticas.

Quanto ao conceito de saúde, Corrêa (2014) afirma que a ideia de saúde está relacionada a diferentes fatores, tais como: paz, abrigo, alimentação, renda, educação, recursos econômicos, ecossistema estável, recursos sustentáveis e justiça social, daí a utilização da terminologia saúdes. Nessa perspectiva, a autora também alerta, que para

¹ Fundado em janeiro de 2002, sediado na Bahia, é uma associação sem fins lucrativos e qualificada como organização da sociedade civil de interesse público- OSCIP. Que tem como desafio o desenvolvimento de tecnologias relacionadas e empregabilidade juvenil- tendo como principal parceiro o governo do estado do Ceará.

²Atualmente o Estado do Ceará conta com 115 Escolas de Educação Profissional no Estado do Ceará. Disponível em: <www.educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br>. Acesso em: <29 de março de 2016>.

além do corpo e da alimentação, a saúde também se refere às condições de vida e a todo o espaço da existência.

Especificamente, na 2ª série do Ensino Médio, são abordados, nas aulas de saúdes ecológica e comunitária, temas geradores nos quais o estudante tem oportunidade de refletir sobre sua relação com o outro e com o meio ambiente.

O Instituto Aliança traz em cada plano de aula, uma proposta metodológica participativa, onde busca uma educação dialógica e problematizadora, possibilitando a participação do estudante através da seguinte sequência de ações: acolhimento, desenvolvimento e encerramento, sempre em uma perspectiva de interdisciplinaridade.

As aulas de Saúde Ecológica apresentam dentre seus objetivos, analisar os principais problemas ambientais da atualidade: causas, consequências e soluções, além de estimular os estudantes a terem atitudes e ações positivas frente às questões do meio ambiente e do meio circundante. São enfocados, dentre outros: promoção de reflexões sobre consumo consciente; estímulo ao cuidado e preservação do meio ambiente; as consequências dos problemas causados pelo lixo ao meio ambiente; identificação dos diferentes tipos de lixo e sua reutilização para construção de novos materiais; como também, a compreensão e reflexão sobre os conceitos de sustentabilidade local e planetária.

Já a Saúde Comunitária, traz em seus objetivos: conhecer os direitos humanos, objetivando a superação de problemas sociais ocorridos na comunidade; permitir que os estudantes reflitam sobre suas comunidades, compreendendo as diferenças existentes entre comunidade e sociedade. São também objetivos dessa temática, debater a construção de valores, a exemplo do respeito mútuo e da justiça social e suas contribuições para o processo de planetarização.

Algumas questões se colocam em relação às aulas de Saúde Ecológica e Comunitária da Unidade Curricular Projeto de Vida: de que forma fortalecer a cidadania planetária? Que contribuições as aulas de Saúdes Ecológica e Comunitária trazem para o processo de Planetarização e para o desenvolvimento de uma consciência planetária nos estudantes?

O estudo do conteúdo e da metodologia participativa das aulas de Projeto de Vida da 2ª série do Ensino Médio, presentes na proposta implementada pelo Instituto Aliança, são referenciados no pensamento de Morin (2011) onde é trabalhada, especialmente, a interatividade dos indivíduos na produção da sociedade e como esta, por sua vez reage sobre os mesmos indivíduos. Tal iniciativa remete e se fundamenta no

conceito de antropoética, criado por Morin (2011, p. 106), no qual trabalha-se o desenvolvimento das autonomias individuais, os envolvimento na vida em sociedade, possibilitando fluir, em cada indivíduo, o sentimento de pertencimento à espécie humana. Segundo o autor, a antropoética nos orienta a apropriar-se da missão antropológica do milênio, com destaque para as seguintes:

Trabalhar para a humanização da humanidade;
 Efetuar a dupla pilotagem do planeta: obedecer à vida, guiar a vida;
 Alcançar a unidade planetária na diversidade;
 Respeitar no outro ao mesmo tempo, a diferença e a identidade quanto a si mesmo;
 Desenvolver a ética da solidariedade;
 Desenvolver a ética da compreensão;
 Ensinar a ética do gênero humano. (MORIN, 2011, p.106).

Buscando contemplar todos esses aspectos, são trabalhadas, a partir de vivências e estímulos sensoriais, emocionais e cognitivos, atitudes mais conscientes frente a si, ao outro e ao planeta. Como exemplo, podemos citar a aula 5 de Saúde Ecológica³, na qual o objetivo é discutir e refletir com os estudantes os problemas causados pelo lixo no meio ambiente.

Diversas atividades são desenvolvidas nessa aula, dentre elas, a leitura e debate do texto “O lixo” de Luís Fernando Veríssimo, que ilustra bem essa reflexão:

(...)“- Acho que não. Lixo é domínio público.
 - Você tem razão. Através do lixo, o particular se torna público. O que sobra da nossa vida privada se integra com a sobra dos outros. O lixo é comunitário. É a nossa parte mais social.”(...). (Planos de Aula EEEP- Escolas Profissionais. 2ª série. 2014, p. 119).

O debate do texto supracitado busca despertar a consciência nos estudantes de que a natureza não produz lixo, no entanto, o homem é o único ser vivo que conscientemente (ou não) produz, mas não se responsabiliza pelo mesmo, o que compromete a qualidade de vida de todo o planeta. Moraes (2016, p. 02) ao citar Edgar Morin destaca que é urgente a necessidade de olhar para os problemas globais como a água e a qualidade do ar que respiramos e discutir possíveis soluções/ações em uma escala global.

Para Morin (2011), indivíduo/sociedade/espécie são indissociáveis e coprodutores um do outro. Assim, serão alcançados a nossa consciência e o nosso espírito considerado humano, sendo essa a essência para ministrar a ética do futuro. Trabalhar o futuro nessa metodologia de aprendizagem traduz-se em construção, pelos

³ Plano de aula EEEP- Escolas Profissionais- 2ª série- Projeto de Vida: Caderno do Professor. Ceará, 2014.

estudantes, de seus projetos de vida e de carreira, consubstanciados em portfólios elaborados e organizados cumulativamente durante todo o ano letivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verificou-se que através das aulas de Saúde Ecológica e Saúde Comunitária é possível disseminar, nos professores e nos estudantes, uma consciência e um fazer na perspectiva da educação planetária.

Para tanto, Mozé (2013, p. 33) ao citar Morin (2001) aponta que existe uma “inadequação cada vez maior, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas, porém, realidades e problemas cada vez mais polidisciplinares transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários.”

Do exposto, fica a convicção de que a leitura de mundo é condição necessária, na educação do presente e do futuro, para resgatar a centralidade da preocupação com o “ser humano” no processo educacional e a necessidade de viver sustentavelmente, ou, em caso contrário, toda a vida no planeta será destruída. Trata-se de educar para a sustentabilidade, o que significa educar para a realização do sonho da cidadania planetária e, o mais importante, vivenciar a passagem do sonho para a ação!

REFERÊNCIAS

MORIN, Edgar. **Saberes Globais e Saberes Locais: O olhar transdisciplinar/** Edgar Morin; participação de Marcos Terena. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Carvalho – 2.ed. – Brasília: UNESCO, 2010.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de e SAMPAIO, José Levi Furtado (Org). **Educação ambiental em Tempos de Semear** – Fortaleza: editora UFC, 2014. (Coleção Diálogos Intempestivos, 20).

MORAES, Maria Cândida. *Ecologia dos Saberes: Complexidade, transdisciplinaridade e educação*. São Paulo: Antakarana/PróLibera, 2008.

MOSÉ, Viviane. (Org.). **A escola e os Desafios Contemporâneos**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

MORAES, Maria Cândida. **Saberes para a cidadania planetária**. Disponível em: <<http://eventos.uece.br/siseventos/processaEvento/evento/downloadArquivo.jsf?id=247&diretorio=documentos&nomeArquivo=247-28032016-120327.docx&contexto=spcp>>. Acesso em: <29 de março de 2016>.

BARBOSA, Vanessa. **Nasce o 1º acordo histórico universal pelo clima na COP 21**. Revista Exame. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/nasce-o-1-acordo-historico-universal-pelo-clima-na-cop-21>> Acesso em: < 01 de março de 2016>.